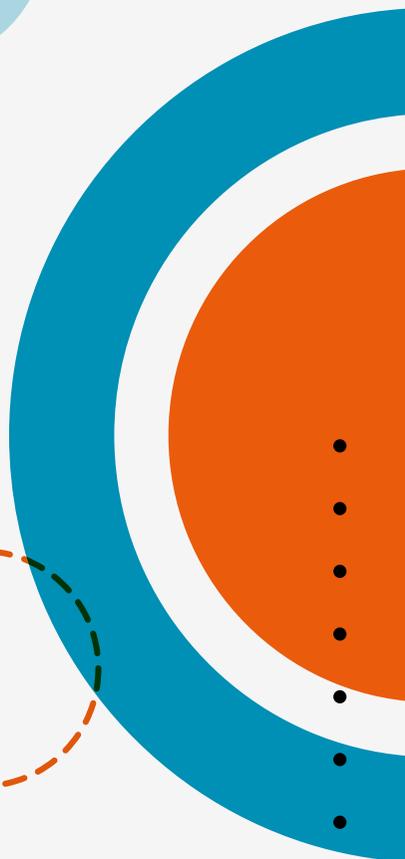


# ESTUDO SOCIOLÓGICO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM DO CONCELHO DE OEIRAS E SUAS DINÂMICAS

## | INFOGRAFIA

Síntese de resultados



O documento  
completo pode  
ser descarregado  
aqui





## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Estudo Sociológico  
de Caracterização  
da População Jovem  
do Concelho de Oeiras  
e suas Dinâmicas

### ENTIDADE PROMOTORA

Câmara Municipal de Oeiras

### EQUIPA

CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social

### AUTORIA

Ana Cardoso (coord.)  
Ana Brázia  
Mafalda Araújo

### DATA

Janeiro 2022



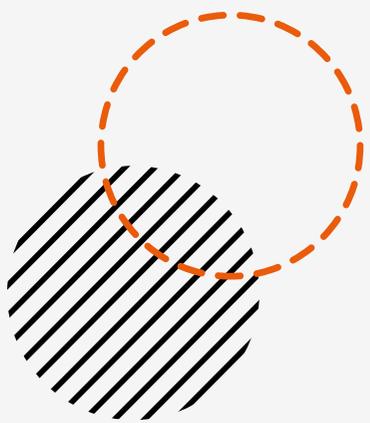
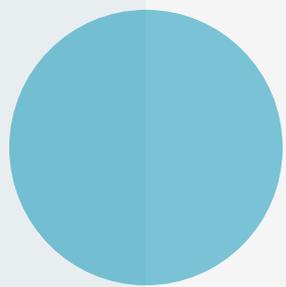
Esta é a síntese de um estudo realizado sobre a população jovem do concelho de Oeiras por vontade da Câmara Municipal de Oeiras tendo em vista a necessidade de fundamentar um plano estratégico para a área da juventude.

Para a realização do trabalho cruzaram-se diferentes abordagens metodológicas: recolha e análise documental; aplicação de um questionário *on-line* dirigido a jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos de idade, com o qual se obteve 2 233 respostas válidas; realização de 12 entrevistas junto de jovens em distintas situações a nível familiar e profissional; dinamização de 10 *workshops* que contaram com a participação de jovens e de profissionais do concelho.

A síntese que aqui se apresenta refere-se muito particularmente aos resultados obtidos através da aplicação do questionário, por vezes ilustrados com testemunhos recolhidos nas entrevistas e nos *workshops* de discussão.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 





## OEIRAS É PARA TI

Oeiras foi o primeiro Município do país a criar um Gabinete da Juventude, em 1986. Há várias décadas que reconhecemos a importância de uma intervenção orientada especificamente para a população jovem.

Esta aposta na comunidade jovem do nosso concelho não se esgota, porém, na mera existência de um serviço dedicado, pois há todo um conjunto de medidas que têm vindo a ser tomadas ao longo destes 35 anos, nas mais diversas áreas, que se dirigem aos jovens, tornando-os numa clara prioridade política.

De facto, embora a área da juventude seja relativamente recente no que diz respeito a políticas públicas, especificamente dedicadas a esta franja da população, há muito que em Oeiras vimos assumindo o apoio aos jovens.

Desde a Educação, à Habitação, passando pela Empregabilidade, a Cultura, o Desporto, entre muitas outras áreas, a Juventude tem conquistado uma importância crescente nas políticas municipais, pois estamos bem conscientes da necessidade de criar as melhores condições de prosperidade às novas gerações.

E numa sociedade em transformação devem as organizações públicas criar os instrumentos necessários para se atualizarem, nomeadamente no que diz respeito à definição de políticas para a juventude.

Foi neste sentido que o Município de Oeiras desenvolveu este Estudo Sociológico sobre os jovens do Concelho, para os conhecer melhor, mas, sobretudo, para os ouvir sobre os seus anseios e necessidades.

Não temos dúvidas em afirmar que o presente documento é, em si, uma referência, considerando o processo de participação juvenil que lhe subjaz e o papel que assumirá enquanto pilar da política municipal de juventude, norteando a elaboração de um Plano Municipal, assente nos eixos estratégicos identificados.

O nosso objetivo é, assim, realizar um conjunto de medidas nos próximos anos, que promovam o desenvolvimento holístico dos jovens, incorporando as ideias dos próprios, para que estes assumam que Oeiras é a sua casa.

Queremos estar à frente do tempo e construir, com os jovens, um futuro de prosperidade em Oeiras.

Em suma, queremos que os jovens estejam e sejam felizes em Oeiras!"

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras  
Isaltino Morais

O que dizem os/as jovens do concelho

## EDUCAÇÃO



dos/as jovens que responderam ao questionário **estão a estudar ou a fazer uma formação.**

Em geral, as raparigas têm expectativa de alcançar níveis de instrução mais elevados do que os rapazes: 56% **pretendem fazer mestrado ou doutoramento** face a 51% de rapazes.



12%

dos/as jovens inquiridos/as afirmam ter problemas na escola. **Dificuldades de concentração; insucesso e falta de apoio no estudo** são os três problemas mais mencionados.

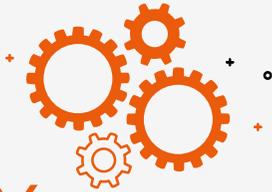
**Lidar com a pressão que a escola exerce é o desafio mais apontado pelos/as jovens** (70%) em relação à educação. A maior orientação das raparigas para o sucesso é tida como um fator que leva a que sejam mais elas a referir a escola como pressão (78% face a 60% nos rapazes).



## TRABALHO/EMPREGO

36%

das pessoas **juvens** respondentes ao **questionário** estavam a trabalhar, podendo acumular essa condição com a de estudante.



Entre quem **estava a trabalhar** mais de **metade** (60%) já teve outro trabalho para além do atual.



**Entrar e sair do mercado de trabalho** é uma situação mais frequente entre as **juvens** mulheres: 68% das raparigas já tiveram outro emprego, face a 59% dos juvenes homens que trabalham.

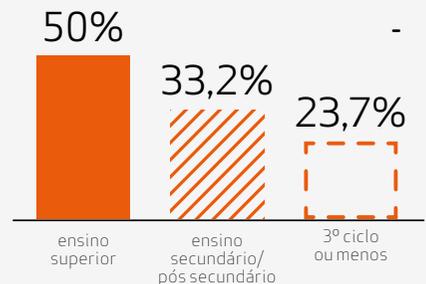


Cerca de 54% da **população jovem** respondente a trabalhar fá-lo ao abrigo de **contratos não permanentes** de trabalho.

54%



São os/as **juvens** com **ensino superior** quem apresenta uma maior probabilidade de conseguir **contratos de trabalho sem termo**, contratos que permitem uma maior estabilidade (50%). Esta percentagem baixa para 33,2% e 23,7% respetivamente para as pessoas juvenes com ensino secundário/pós secundário e para quem alcançou, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico.



## TRABALHO/EMPREGO

66% dos rapazes e 63% das raparigas inquiridos/as consideram que o **trabalho que atualmente desempenham é adequado** ao nível de instrução/qualificação que possuem.



No entanto, cerca de 1/4 dos/as jovens sentem-se “desaproveitados/as”. Ou seja, **acham que têm qualificações superiores às exigências da profissão que exercem.**



Este sentimento é **mais frequente entre as raparigas** (28,5% face a 23,6% dos rapazes).



São as **peças jovens com nível de instrução superior** as que **tendem a considerar que têm mais qualificações do que lhes é exigido** em contexto de trabalho.



Cerca de 40% dos/as jovens inquiridos/as **não estão satisfeitos/as com o trabalho que têm.**

**Salários baixos e o ‘não gostar da profissão’** são os dois motivos mais referidos, tanto por jovens mulheres como por homens jovens, para justificar a **insatisfação em relação ao trabalho que realizam.**

Os **salários auferidos** surgem, nos discursos dos/as jovens, como **baixos e com fraca capacidade para proporcionar a independência** desejada:

“Neste momento, os meus amigos que decidiram não estudar mais, foram pedir trabalho a superfícies comerciais, (...) e recebem mas recebem mal. Recebem o suficiente para as suas despesas próprias, não propriamente para sair de casa, não propriamente para constituir uma família”

Jovem entrevistado, sexo masculino, 20 anos, residente em Barcelena.

Os/As jovens que procuram emprego referem como o **critério da experiência é uma forma (algo disfarçada) de discriminação em função da idade:**

“Eu acho que a maior dificuldade que eu senti, quando estava a tentar arranjar trabalho, era que era muito nova e inexperiencede para umas coisas e por isso não queriam contratar-me. (...) Acho que em todos os trabalhos a que me candidatei foi das coisas que mais ouvi.”

Jovem entrevistada, sexo feminino, 24 anos, residente em Algés.

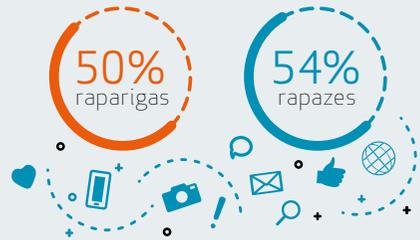
## SAÚDE E BEM ESTAR

89%

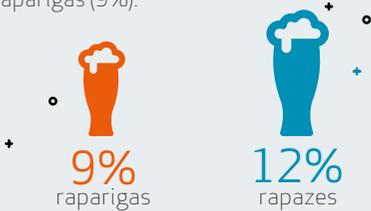


Entre a população jovem inquirida, a **grande maioria avalia como 'boa' ou 'muito boa'** a sua saúde (89%).

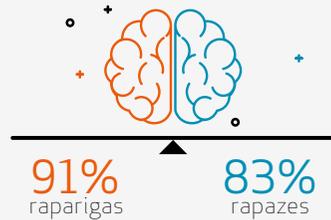
A percepção das pessoas mais próximas dos/as jovens inquiridos/as é a de que há **uso abusivo das redes sociais/computadores/internet** entre 50% das raparigas e 54% dos rapazes.



Familiares, ou outras pessoas próximas, preocupam-se com os **consumos abusivos de álcool e substâncias psicoativas** dos/as jovens sendo esta uma preocupação que diz mais respeito a rapazes (12%) do que a raparigas (9%).



**Manter o equilíbrio mental** foi considerado como o maior desafio de futuro, em termos de saúde. Esta é uma questão que preocupa ainda mais as raparigas (91%) do que os rapazes (83%).



A **difficuldade de os jovens rapazes expressarem sentimentos e identificarem questões do foro emocional como problemas**, havendo também pouco contexto (na família e entre pares) para que tais assuntos sejam falados, leva a que os rapazes desvalorizem as questões da saúde mental.



## HABITAÇÃO

80%



A grande maioria das pessoas jovens inquiridas (80%), quer do sexo feminino quer do sexo masculino, refere viver em casa da família de origem.

Nem sempre ter emprego é suficiente para se conseguir sair de casa dos pais: perto de 30% dos/as jovens que ainda vivem com a família de origem estão a trabalhar, o que significa que ainda não terão alcançado condições financeiras para se autonomizar.

30%

No geral, mesmo aqueles/as jovens que auferem melhores salários referem a dificuldade de fazer frente aos elevados custos da habitação no concelho de Oeiras.



“A verdade é que mesmo trabalhando desde os 23 anos com salário acima da média e uma boa poupança (por ainda viver na casa dos pais), o mercado de arrendamento não é atrativo (rendas demasiado altas para o tipo de habitação) e o preço dos apartamentos está a um nível incontrolável, não permitindo comprar um apartamento normal sem nos endividarmos de forma absurda. Este problema pode não parecer grave agora mas rapidamente se perceberá que em termos demográficos é uma catástrofe, o facto de atrasarmos a saída de casa dos pais e o início da construção de uma família levará a que muitos casais tenham apenas um filho ou nenhum, e esta consequência só será perceptível quando já nada for possível fazer.”



Apenas 5,4% dos/as jovens inquiridos/as conhecem e beneficiam do programa “Habitação Jovem”.

5,4%



As perspetivas da maior parte dos/as jovens (cerca 68%) face à habitação passa por ter uma casa própria (e não arrendada). Este projeto está muito associado ao desejo de uma vida em casal seja através da formalização do casamento, ou não.

68%

O projeto de arrendar uma casa é explicitado apenas por cerca de

18%

## USOS DO TEMPO PARA ALÉM DA ESCOLA E DO TRABALHO



90% das jovens raparigas e 77,5% dos jovens rapazes **afirmam que todos os dias passam tempo nas redes sociais**. Para as raparigas as redes sociais podem conduzir a consequências particularmente gravosas pois, nomeadamente, ao “imporem” padrões de beleza acabam por exercer controlo e pressão.



A **prática associativa não se revela muito presente na vida dos/as jovens** mas são as raparigas quem, em maior número, referem não participar em associações (56% face a 48% dos rapazes).

São sobretudo as raparigas que residem em empreendimentos municipais que mais **referem nunca praticar desporto** - 14% face a 8% do total de jovens inquiridas do sexo feminino.

14%  
raparigas em  
empreendimentos  
municipais

8%  
total de raparigas



## USO DOS RECURSOS DO CONCELHO



Há equipamentos do concelho que não são frequentados por mais de metade dos/as jovens inquiridos/as. Estão nessa situação: Fitness Outdoor; Escola de Vela; Teatros Municipais; Bibliotecas Municipais.

Os Pavilhões Desportivos e as Piscinas Municipais têm, sobretudo, uma frequência masculina.



A grande maioria dos/as jovens considera que **“tem acesso à cultura”** (80%).

80%



A grande maioria de rapazes e de raparigas considera que **“tem acesso à informação”** (83%).

83%



A maioria dos/as jovens (70%) **manifesta-se satisfeito/a com a oferta desportiva e cultural do concelho.**

70%



Os três **programas camarários** menos conhecidos entre a população inquirida são: *Experimenta-te*, o *Oeiras Band Session's*, e *Jovem Mais Ativo*. Em contrapartida, os **mais conhecidos/participados** são: programa *Jovens em Movimento*, seguido do programa *Mexe-te nas Férias*.



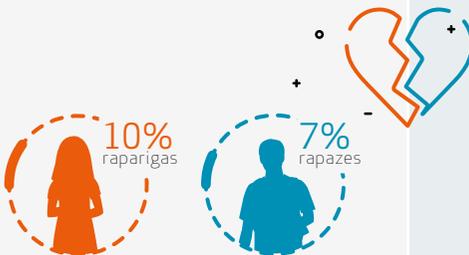
## RELAÇÕES FAMILIARES

Cerca de 60% dos/as jovens classificam as suas relações familiares como 'boas' ou 'muito boas'.



## VIOLÊNCIA(S) E SENTIMENTOS DE (IN)SEGURANÇA

10% das raparigas inquiridas e 7% dos rapazes afirmaram já terem sido vítimas de violência no namoro.



30% das raparigas e 25% dos rapazes afirmam conhecer situações de violência no namoro.



A maior parte dos/as jovens inquiridos/as afirma saber pedir ajuda em caso de se sentirem em perigo.



## O SENTIMENTO DE FELICIDADE

73%

Quando questionados/as diretamente sobre se **são felizes**, cerca de 73% dos/as jovens inquiridos/as afirmam que 'sim'.

As pessoas jovens que dizem **nem sempre, ou nunca, se sentirem felizes são, sobretudo, jovens do sexo feminino**: em situação de desemprego; que consideram difíceis as suas relações familiares; que sentem muito a escola como pressão; que afirmam ter sido vítimas de *bullying*; que afirmam ter sido vítimas de discriminação.



## A HETEROGENEIDADE DA JUVENTUDE

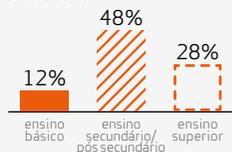
Os resultados obtidos pelo estudo dão conta da grande diversidade de situações que a juventude, enquanto categoria social, encerra tornando-se evidente a sua forte heterogeneidade.

Identificam-se aqui, algumas destas diversidades:



**Jovens Nem-Nem.** São 25 jovens, o que corresponde a 1% do total de jovens inquiridos/as. Não trabalham, já não estudam e nunca tiveram qualquer experiência de trabalho. Têm maioritariamente idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos.

**Jovens em situação de desemprego.** São 175 pessoas, o que significa 8,4% da população inquirida. Algumas características deste grupo: têm maioritariamente idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos; 12% concluíram, no máximo, o ensino básico; 48% completaram o ensino secundário ou pós secundário; 28% têm, no mínimo, a licenciatura.



## A HETEROGENEIDADE DA JUVENTUDE

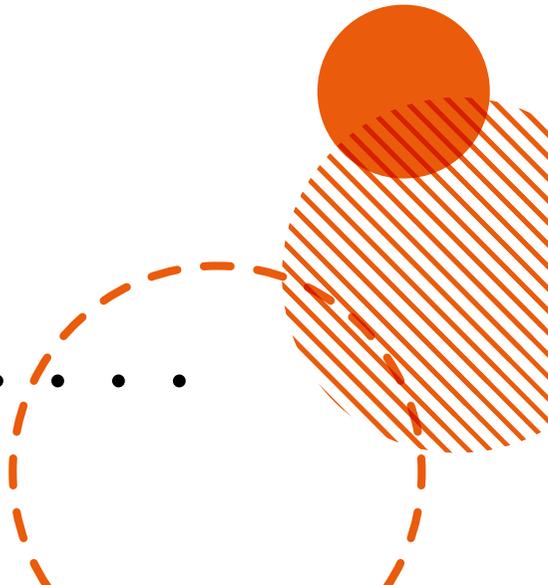
**Jovens que trabalham.** São 717, o que corresponde a cerca de 36% da população inquirida. Neste grupo há uma sobre representação das mulheres; a média de idades situa-se nos 24 anos e mais de metade concluiu, pelo menos, a licenciatura. A existência de experiência noutros trabalhos para além do atual atinge mais de 50% destes/as jovens. A maioria considera-se feliz.



**Jovens que já não vivem em casa da família de origem.** São 395 jovens dos/as quais 49% tem 25 anos ou mais; perto de 60% está a trabalhar e a maioria afirma sentir-se feliz (74%).

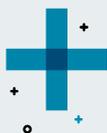


**Jovens com baixas expectativas em relação ao nível de instrução a alcançar.** São 134. Mais de metade afirmaram ter insucesso na escola; a grande maioria tem menos de 18 anos; 3 jovens estão numa situação de desemprego e os/as restantes ainda estão a estudar. A maior parte diz sentir-se feliz.



## PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS/AS JOVENS

Colocadas perante a possibilidade da elaboração de um plano municipal dirigido especificamente à população jovem do concelho de Oeiras, as pessoas jovens inquiridas apresentaram as suas propostas para uma intervenção em várias áreas cuja síntese aqui se apresenta.



### Propostas dos/as jovens no domínio da saúde

- + Ações de sensibilização (saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, *bullying*);
- + Formação Parental;
- + Mais Apoio Psicológico nas escolas;
- + Grupos de entreajuda;
- + Rastreios;
- + Atividades Físicas ao ar livre;
- + Refeições mais saudáveis nas escolas.



### Propostas dos/as jovens no domínio da educação/formação

- + Creches com valores acessíveis para todos;
- + Projetos de combate ao abandono escolar;
- + Formação de professores/as (diversidade cultural; saúde mental...)
- + Mais iniciativas nas escolas com envolvimento dos/as alunos/as;
- + Apoio na escolha vocacional;
- + Mais divulgação sobre bolsas de estudo;
- + Mais oportunidades para os/as alunos/as estrangeiros/as;
- + Maior envolvimento das artes nas escolas públicas (ensino articulado de música...);
- + Aulas em Língua Gestual Portuguesa;
- + Mais locais de estudo com horários e espaços acessíveis;
- + Fóruns de apresentação de universidades, politécnicos e cursos profissionais e respetivas saídas profissionais.





### Propostas dos/as jovens no domínio do trabalho/emprego

- + Feiras de profissões e de emprego;
- + Alargamento de serviços de informação, orientação e apoio na procura de emprego;
- + Apoio a jovens empreendedores que querem começar o seu negócio;
- + Parcerias com empresas para estágios remunerados, negociar a sede dos mesmos no nosso concelho;
- + Programas que permitam a jovens compatibilizar os estudos com um trabalho remunerado;
- + Mais programas para inserção de jovens no mercado de trabalho a longo prazo.



### Propostas dos/as jovens no domínio da habitação

- + Habitação jovem a preços mais acessíveis;
- + Mais aposta no programa de Habitação Jovem;
- + Apoio no pagamento de rendas para jovens;
- + Maior qualidade nos empreendimentos sociais.



### Propostas dos/as jovens no domínio da participação

#### Incrementar a participação

- + Ações de sensibilização para envolvimento dos jovens do Concelho na vida política;
- + Assembleias Municipais e de Freguesia temáticas, para jovens e com representação diversificada;
- + Melhores canais de informação com os/as jovens;
- + Clubes de debate promovidos pelos/as próprios/as jovens;
- + Mais formação para a Cidadania nas escolas.

#### Mais auscultação e poder de influência nas decisões públicas

- + Mais inquéritos de auscultação, como o que foi feito neste estudo;
- + Reuniões especificamente destinadas a ouvir a opinião dos jovens;
- + Semanas abertas no município, onde se reflita sobre: O que é Oeiras verdadeiramente? Quem são os Oeirenses? Com quem vivemos neste concelho? Como dar resposta aos problemas de uns e de outros?

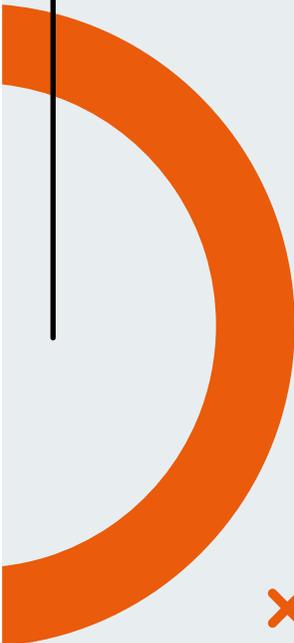
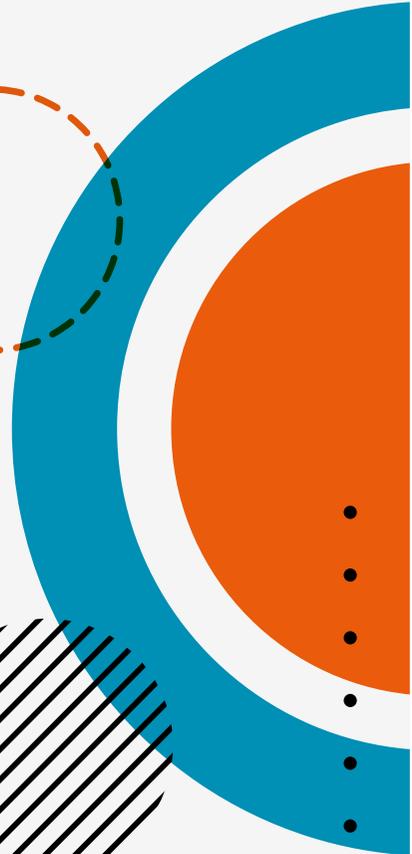
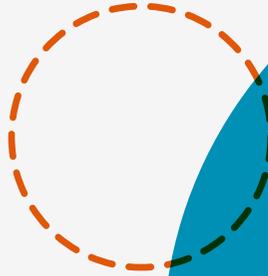
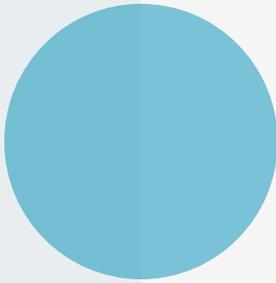


**Voluntariado: ambiente e solidariedade social**

- + Ações de sensibilização para o meio ambiente;
- + Programas de apoio à limpeza dos espaços públicos;
- + Programa 'Jovens em Movimento' durante todo o ano;
- + Atividades intergeracionais.







Câmara Municipal  
de Oeiras

